

O PACIENTE ONCOLÓGICO- UMA PERSPECTIVA SOBRE A VALORIZAÇÃO DO INDIVÍDUO EM SEUS ASPECTOS BIO-PSICO-SOCIAL .

**Ariadna Monteiro¹ Bruna Regina², Carolina Faria³, Danielle Aparecida⁴,
Cristiane Pantaleão,⁵ Elisangela Agenor⁶, Erika Rosa⁷, Silvia Maria⁸,
Tereza Cristina⁹, Denise Guelfi¹⁰**

¹Universidade do Vale do Paraíba/ 3º ano Serviço Social, Rua. Geraldo Ferreira Tavares, 1133 – Bosque dos Eucaliptos - SJCampos – ariadna.monteiro@ig.com.br

²Universidade do Vale do Paraíba/ 3º ano Serviço Social, Rua Delfino Alves dos Santos, 156 Jardim Satélite SJCampos - bruna.cruzeiro@ig.com.br

³Universidade do Vale do Paraíba/ 3º ano Serviço Social, Rua Itapetininga, 450 Jd Satélite SJCampos carolina@bol.com.br

⁴Universidade do Vale do Paraíba/ 3º ano Serviço Social, Rua Cel Marcelino, 63 Centro Paraibuna

⁵Universidade do Vale do Paraíba/ 3º ano Serviço Social, Av. Cassino Ricardo, 681 aptº 13 Jd Alvorada SJCampos

⁶Universidade do Vale do Paraíba/ 3º ano Serviço Social, Rua José Pulga, 91 Jd. Aquarius SJCampos elisangela.ag@zipmail.com.br

⁷Universidade do Vale do Paraíba / 3º ano Serviço Social/ Rua Dom Sanchio I – PQ dos Príncipes Jacareí erikarosa@ppcm.com.br

⁸Universidade do Vale do Paraíba/ 3º ano Serviço Social, Rua Cristiane de Souza Ramos, 29- Jardim Sul SJCampos – silvinhamb@uol.com.br

⁹Universidade do Vale do Paraíba/ 3º ano Serviço Social/ Rua Jales, 17 Bosque dos Eucaliptos SJCampos

¹⁰Universidade do Vale do Paraíba/ Professor orientador

Palavras-chave: Paciente, Oncológico, necessidades, perfil

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Resumo- O câncer é definido como um grupo de doenças que se caracterizam pela perda de controle da divisão celular e pela capacidade de invadir outras estruturas orgânicas. Entretanto, as possibilidades de cura têm aumentado constantemente, mesmo aquelas pessoas cujo câncer não pode ainda ser curado vivem mais e tem uma qualidade de vida melhor esta evolução tem ocorrido como resultado do diagnóstico precoce, melhores tratamentos, atendimento. As circunstâncias familiares e sociais também podem ser bastante relevantes, muitos aspectos precisam ser considerados, tais como: idade, condição financeira, histórico familiar, antes que uma decisão sobre o tratamento seja tomada. A experiência acumulada no Hospital Santa Casa de São José dos Campos no atendimento ao paciente oncológico revela a importância de se estudar este tema, tendo como proposta conhecer quem é o paciente oncológico, bem como suas necessidades, seus anseios e perspectivas em relação ao tratamento.

Introdução

O câncer é uma doença com muitas repercussões na vida pessoal de cada indivíduo. Enfrentar um diagnóstico não é fácil, mesmo assim, muitas pessoas não utilizam os apoios oferecidos, sejam elas por falta de conhecimento, interesse ou acesso, sendo assim faz-se necessário que o paciente exponha suas preocupações, quaisquer que sejam, antes, durante e após o tratamento. Receber o tipo certo de apoio, de acordo com a necessidade apresentada no momento pode auxiliar o paciente a persistir em um tratamento difícil. Viver com câncer, na maioria das vezes, traz consequências dolorosas como: perda de

outros fatores estes que desencadeiam sentimentos como: Negação, raiva, depressão, barganha. Muitas pessoas não buscam apoio psicológicos, talvez porque fiquem relutantes em tocar no assunto e por não quererem ser questionadas a respeito. O câncer traz ao indivíduo incertezas sobre o futuro, busca por significados, perda de controle e baixa auto-estima. [1] Segundo Clara Feldman de Miranda (1996), um tratamento de ajuda deve compreender os seguintes passos: A preparação do ambiente, o acolhimento, a escuta, dar retorno ao paciente de seus questionamentos, e a orientação. Os indivíduos escolhem como pessoa significativa em suas vidas alguém que possua um alto grau do que se chama de habilidade

indica, pessoas que nos permitam um relacionamento integral e construtivo. O paciente com câncer necessita de cuidados especiais, e principalmente, apoio da família e dos órgãos públicos. Em São José dos Campos os pacientes oncológicos tem como referência a Santa Casa de Misericórdia que foi fundada em 15 de agosto de 1899, é uma entidade filantrópica, com o objetivo de promover atividades de saúde.

No ano de 1995 foi firmada uma parceria entre a Santa Casa e clínica oncológica (IOV) de São José dos Campos, que resultou no completo e perfeito atendimento aos pacientes portadores de tumores. A parceria abriu caminho para novos tratamentos à base de quimioterapia e radioterapia e hoje oferecer um alto grau de sofisticação no atendimento aos pacientes. Estão à disposição da Santa Casa três médicos oncologistas clínicos e um radioterapeuta que fazem ambulatório todos os dias da semana

A legislação brasileira (SUS Onco) assegura aos portadores de câncer alguns direitos especiais, sendo eles:

Consultas médicas, remédios, cirurgias em geral, exames laboratoriais e RX, tomografia, quimioterapia, radioterapia, Ultra-sonografia, Psicologia Clínica, Nutrição, Assistência Social, Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

O SUS Onco deixou de ser um veículo de disseminação do programa de avaliação e oncologia restrito à algumas secretarias municipais e de saúde, e passa a ser destinado a todos aqueles que trabalham com autorização, controle e avaliação de procedimentos oncológicos no âmbito SUS.

A partir desta disseminação do programa foram criadas 04 portarias que basearam o trabalho relativamente à assistência oncológica do SUS.

[2]Portaria 3535 – de 02 de setembro 1998 (D.O.U de 03 de setembro 1998). Normaliza o cadastramento e o cadastramento das unidades prestadoras de serviços oncológicos, enfatizando a indispensabilidade da assistência integral e integrada ao paciente com câncer.

Portaria 3536 - de 02 de setembro 19978 (D.O.U de 03 de setembro 1998). Define às normas de autorização e a codificação dos procedimentos de quimioterapia e radioterapia no âmbito Sus. Representa o mais importante instrumento para o autorizado destes procedimentos, pois conclui os conceitos, orientações e compatibilidade que são indispensáveis ao seu trabalho.

Portaria 145 – de 02 de setembro (D.O.U de 14 de setembro 1998). Descreve os códigos em termos de item de programação, nível de hierarquia, classificação dos serviços, atividades profissional e valores dos procedimentos, mas que não se referem aqueles conceitos, orientações e compatibilidade.

Portaria 146 – 02 de setembro de 1998 (D.O.U de 04 de setembro de 1998.) Concilia os procedimentos de internação com os procedimentos ambulatoriais da quimioterapia e radioterapia. Aberturas de códigos exclusivos de internação para quimioterapia e radioterapia, quando estes forem cobertos pela APAC, e a exclusão de internação, que estão fora da APAC Onco; e a exclusão dos códigos de tratamento de tumores malignos. A Santa Casa de Misericórdia de São José dos Campos, no está totalmente de acordo com a legislação brasileira, pois não disponibiliza aos pacientes em tratamento oncológico profissionais na área de :Psicologia, Terapia Ocupacional, bem como atendimento terapêutico domiciliar. Entendemos que os pacientes em tratamento oncológico, necessitam mais do que o tratamento oferecido pela Santa Casa de Misericórdia de São José dos Campos, pois os tratamentos não oferecidos na área de Psicologia/Terapia ocupacional e atendimento terapêutico domiciliar, são de extrema importância para a recuperação do paciente, trazendo benefícios para o mesmo.

Materiais e Métodos

O universo da pesquisa abrangerá os pacientes em tratamento oncológico, pelo SUS, no Hospital 'Santa Casa de Misericórdia de São José dos Campos. Por entender que os pacientes submetidos a um tratamento mais complexo são aqueles que permanecem maior tempo no ambulatório sob o atendimento, acolhida e cuidados dos médicos e funcionários, a amostra será definida junto aos pacientes que passaram e estão passando pelas seguintes etapas de tratamento: Quimioterápico, radioterápico, cirúrgico Medicamentoso. Para eleger esses pacientes foi realizado um levantamento de dados junto ao arquivo da Santa Casa de Misericórdia de São José dos Campos, com o auxílio de uma enfermeira do setor oncológico. Os critérios para elegibilidade foram os pacientes que iniciaram tratamento em janeiro de 2004 e permaneceram até o mês de abril de 2004. Obtivemos através deste levantamento de dados um total de 116 pacientes, assim serão selecionados, de forma aleatória 30%, somatizando 34 pacientes. Para a realização da mesma se desenvolverá uma pesquisa de campo de cunho qualitativo no setor oncológico do Hospital Santa Casa de Misericórdia de São José dos Campos, com a supervisão de uma enfermeira do setor oncológico. Será empregado questionário contendo perguntas abertas e fechadas aos pacientes da amostra, no período de 15 dias, este será aplicado pelas alunas do 3º Ano de Serviço Social da Universidade do Vale do Paraíba.

Questionário

- 1.Nome:
- 2.Idade:
- 3.Sexo:
- 4.Estado Civil
- 5.Reside no município de São José dos Campos?
- 6.Há quanto tempo?
- 7.No caso de resposta negativa: Qual município reside e a quanto tempo?
8. Composição familiar
Nome – Parentesco – Escolaridade –Profissão
Salário – Renda total
9. Qual o tipo de moradia?
Própria, Cedida, Alugada, Outros
10. Qual é a sua crença?
- 10.1. Qual o significado dessa crença em sua vida?
11. Como ocupa as sua horas vagas?
12. Pratica algum tipo de atividade física?
- 12.1. No caso de resposta afirmativa: Qual?
13. Foi recomendação médica?
13. Qual foi o percurso de seu tratamento até chegar à Santa Casa?
14. A quanto tempo está em tratamento na Santa Casa?
15. Você recebe ou já recebeu algum tipo de acompanhamento psicológico em relação ao seu tratamento?
- 15.1 Em caso de resposta afirmativa: Onde?
- 15.2 Considera o acompanhamento psicológico importante?
17. Considera enfrentar dificuldades em seu tratamento?
18. No caso de resposta afirmativa: Quais as dificuldades enfrentadas?
19. Recebe apoio familiar em relação ao seu tratamento?
20. Qual o tipo de apoio recebido?
21. O que representa este apoio familiar para você?
22. Já recebeu apoio em relação ao seu tratamento em outras instituições?
- 22.1 Onde?
- 22.2 Tipo de tratamento recebido
23. Recorreu e /ou a algum tratamento alternativo?
- 23.1 No caso de resposta afirmativa? Por que recorreu e/ou recorre e esse tipo de tratamento?
24. O que você pensa sobre o tratamento oferecido pela Santa Casa?
25. Tem sugestões a dar referente ao tratamento que lhe é oferecido no Hospital Santa Casa?
- 25.1 No caso de resposta afirmativa: Quais as sugestões apontaria?

Após a tabulação do questionários os dados obtidos serão analisados com base nas questões abertas e fechadas e principalmente no que tange a questão da importância do atendimento

psicológico para o paciente. Este será o foco principal que norteará a pesquisa.

Resultados

Entrevista realizada com 10% da amostra de 36 pacientes oncológicos, ou seja 04 pacientes: Identificação e composição familiar dos 04 pacientes oncológicos entrevistados: 75% são do sexo feminino e 25% do sexo masculino. 75% são casados e 25% separados. 25% têm idade entre 51 à 60 anos e 75% têm idade entre 61 à 70 anos. 100% têm ensino fundamental incompleto. 50% recebem apenas benefício e 50% não têm fonte de renda. 100% têm de 1 à 4 pessoas em sua composição familiar. Das pessoas, que compõem a família desses pacientes: 33% têm idade entre 11 à 21 anos, 11.1% entre 22 à 32 anos, 22% entre 33 à 43 anos e 33% entre 55 à 65 anos. 33.3% têm ensino fundamental incompleto, 22.2% têm ensino médio completo, 22.2% são analfabetos e 22.2% dos entrevistados não souberam responder. 25% possui renda até R\$ 300.00, 25% possui renda entre R\$ 301.00 à R\$ 600.00, 25% entre R\$ 601.00 à R\$ 900.00 e 25% acima de R\$ 1500.00. Aspectos sócios culturais dos 04 pacientes oncológicos entrevistados: 100% têm casa (moradia) própria. 100% são católicos. 20% ocupam as horas vagas com trabalhos manuais, 20% com visitas à familiares, 40% assistindo a TV e 20% com leitura. 75% não praticam nenhuma atividade física e 25% fazem ginástica. Sobre o tratamento dos 04 pacientes oncológicos entrevistados: 50% realizam tratamento a mais de 1 ano e 50% a mais de 2 anos. 100% não recebe apoio psicológico. 75% considera o apoio psicológico importante e 25% não o considera importante. 50% considera enfrentar dificuldades para a realização do tratamento em relação ao transporte e 50% não considera enfrentar qualquer tipo de dificuldade. 75% recebe apoio familiar em relação ao tratamento e 25% não recebe. 25% já recebeu apoio de outra instituição (gesto) e 75% não recebeu qualquer tipo de apoio. O apoio recebido por estes 25% foi em relação a prótese. 100% não recorreram a qualquer tipo de tratamento alternativo. 25% deram algum tipo de sugestão sobre o tratamento e 75% disseram não ter sugestões.

Referências

- [1] MIRANDA, C. Feldman / MIRANDA, L. Márcio. Construindo a Relação de Ajuda. 10ª Edição, Belo Horizonte, Crescer, 1996.

[2]2001.saude.gov.br/sas/portaria/port98/gm/gm3
535

Dtr2001.saude.gov.br/sas/portaria/port98/gm/gm3
536

Dtr2001.saude.gov.br/sas/decas/oncoout98.htm

Dtr2001.saude.gov.br/sas/decas/oncoset98.htm

YAMAGUCHI, Dra Nice H.MARQUES,Graça.
Manual do Paciente com Câncer - NAPACAN,
Núcleo de Apoio ao Paciente com Câncer .

Associação Brasileira de Medicina, SUS – Editora
Atheneu, 2002.

REES, J.G. Gareth Dr. Guia da Saúde Familiar
Câncer. 1ª Edição, São Paulo, Três, 1999.

FERRARI, Claudia/ HERZBERG Vitória.
Tenho câncer a agora? 3ª edição.

Dtr2001.saude.gov.br/sas/portaria/port98/gm/gm3
535

Dtr2001.saude.gov.br/sas/portaria/port98/gm/gm3
536

Dtr2001.saude.gov.br/sas/decas/oncoout98.htm

Dtr2001.saude.gov.br/sas/decas/oncoset98.htm